ANNO 57.º — NUMERO 5:798 — Quarta-feira, 14 de outubro de 1908.

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

DIRECTOR E PROPRIETARIO
Firmino de Vilhena

ADMINISTRADOR
SEVERIANO FERREIRA

Redação, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jornal
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Sá Vilhena

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES=Correspondencias particulares, 60 reis por linha Annuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que redacção seja enviado um exemplar.

Cobrança de assignaturas

Foram agora enviados aos nossos estimaveis subscriptores os recibos do trimestre decorrido.

E' deferencia especial satisfazel-os. A sua devolução importa prejuizo que de certo nos não querem dar os que com tanta benevolencia nos distinguem com a sua leitura, além do atraso em que colloca a nossa escripturação.

Confiamos na gentilleza com que quasi todos os cavalheiros a quem nos dirigimos costumam usar comnosco; e a todos patenteamos o nosso reconhecimento.

Aos nossos presados assignantes d'Africa e do Brazil, para onde não ha a facilidade da cobrança pelo correio, rogamos a fineza da remessa dos seus debitos, que muito agradecemos tambem.

AVEIRO

Por absoluta falta d'espaço não publicamos hoje a materia d'esta secção.

TIMOR

(*Continuação*)

Temem suas armadas as cidades de Dofar, e Norbete do cabo de Fartaque, e logo Curia, Muria, Rozalgate.

E mais adeante:

«Repeti prolixamente todo o maritimo da Asia, onde as armas portuguezas, por imperio, ou commercio, se hão feito conhecidas, porque de tão derramadas conquistas, faz o mundo erradamente o maior augmento do seu poder, e eu de sua fraqueza; porque sendo Portugal um abreviado reino no ultimo occidente, com perpetuas guerras na Africa visinha, onde se consumem com os successos prosperos, e adversos, comendo-lhes sempre gente a guerra nas facções, e nas praças que guarnecem, e agora não podendo caber aonde nasceram, como aborrecendo o ceu, e o clima, que os ha produzido, andam vagando o mundo, como se lhes fôra usurpado o senhorio dos homens, das terras e dos ventos. Agora deixo ao mais rasteiro entendimento, que julgue o pouco que se podem temer forças tão divididas; as quaes na maior prosperidade vão acabando suas mesmas victorias. Que temos que receiar d'este imperio de loucos, que com um braço na Asia, outro no occidente, querem abarcar o mundo? Na India tem muitos principes sujeitos, porem nenhum amigo; todos aos dominantes adoram e aborrecem, porque com nenhum assentaram os portuguezes paz, senão depois de victorias, e estragos; de sorte que não o amor, senão a injuria os tem feito conformes; e todos estes servem emquanto não podem offender. Mas que será se virem o suldão Mahamud armado na campanha? Quem duvida, que todos os offendidos serão nossos soldados? Fizeram muitos reis tributarios á força de armas, e dado que d'ellas mesmas hoje recebem amparo, mais facilmente esquece um beneficio que uma injuria. Sellim, senhor dos turcos, ainda vê abertas as feridas dos seus janisaros recebidas em Diu; e quem está tão pouco costumado a receber injurias, não perderá a occasião de vingar a primeira, ou sendo author da guerra, ou companheiro n'ella, ambicioso tambem de que a melhor parte do mundo conheça seu imperio. O Samorim depois que entraram os portuguezes no Oriente, não tem porto que não fosse theatro de victorias suas: e apenas tem vassallo que não fosse cortado de seu ferro. O Hidalcão cada dia vê regadas de seu sangue as terras de Bardez e Salsete; e depois de o governador lhe fazer injusta guerra, trouxe Meale a Gôa, querendo honestar-lhe sua ruina com a justiça alheia.

«Todos os outros principes se hão de armar contra o commum inimigo, para poderem respirar na antiga liberdade em que viviam. Pelo que a mim toca, os filhos, a fazenda e a pessôa offereço a esta guerra, se acabar n'ella, em meu sangue verá Badur minha fidelidade: e em ambos os successos não terei por menos honrada a morte que a victoria.»

(*Continua.*)

J. R.

Miudezas

Começou na ultima segunda-feira o uso das calças de mescla pelas tropas da guarnição d'esta cidade.

Fizeram-se no dia 10 a feira da Fontinha, do concelho d'Agueda; hontem, 13, a da Vista-Alegre, do concelho d'Ilhavo, ambas as quaes estiveram muito concorridas de compradores e vendedores.

Já alli appareceram bastantes porcos gordos, que se venderam por preços regulares.

Tambem ámanhã, 15, se realisa em Santo amaro, no concelho d'estarreja, a feira mensal, a mais importante d'este districto.

O sr. Antonio de Bastos Pereira, presidente do *Club dos caçadores de Bragança*, publica hoje no *Campeão* uma carta aberta a El-rei protestando com razão contra a má distribuição dos premios feita por occasião da caçada, no Gerez, promovida pela *Illustração-portugueza*.

Chegou hontem, dois mezes decorridos sobre a data da sua expedição, o titulo de cobrança de assignaturas por nós enviado para Agueda.

Foi preciso arrancal-o á força.

O nosso estimavel correspondente de Anadia chama na sua carta de hoje a attenção do sr. Bispo-conde para o escandalo do *Bragança*, em Coimbra.

O caso é realmente muito ponderoso e decerto o nobre prelado o tomará na devida consideração.

Foi proposto para ser agraciado com o officialato de S. Thiago, por serviços relevantes prestados ultimamente na guerra da Guiné, o nosso patricio e brioso capitão-medico no ultramar, sr. dr. Francisco Regalla.

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, o sr. dr. Augusto Victor dos Santos Junior, Lisboa.

A'manhã, as sr.as D. Olympia Nogueira, D. Thereza de Jesus Gomes d'Oliveira Velloso da Cruz, Porto; e dr. Jayme de Magalhães Lima.

Além, as sr.as D. Maria Pia, D. Helena Siuve de Vasconcellos, Lisboa; e o sr. Eugenio Ferreira da Encarnação Junior, Vagos.

● REGRESSOS:

Regressou a Lisboa o nosso apreciavel collaborador e patricio, alumno do curso superior de lettras, sr. Renato Franco.

De regresso da sua viagem de recreio pelo estrangeiro, encontra-se já no seu solar o nosso presado amigo, sr. conde da Borralha.

O illustre titular visitou algumas cidades de França e do reino visinho, trazendo as melhores impressões da sua digressão.

De regresso do Rio de Janeiro, para onde tinha ido, chegou tambem ha dias ao seu palacete de Salreu o conhecido e estimado benemerito da instrucção, sr. conde de Salreu.

O nobre titular, que á sua terra tem prestado os maiores e mais valiosos serviços, veio com saude, com o que sinceramente folgamos.

Regressaram a esta cidade os srs. Jacintho Agapito Rebocho e familia, vindos das suas propriedades de Sama; padre José Rodrigues Gil, prior de Esgueira, vindo de Taboa; e D. Rosa d'Apresentação Barbosa, vinda da sua quinta da Patella, em S. Bernardo.

Tambem regressaram d'esta cidade a Lisboa o sr. Amandio de Sousa, funccionario do ministerio da fazenda; e de Vagos ao Porto o sr. dr. Antonio Maria Mendes Corrêa.

Regressou de Anadia o nosso collega, sr. Marques Gomes.

● ESTADAS:

E' esperado no proximo sabbado em Aveiro, onde vem fazer a defeza do *Campeão* no processo a julgar no dia 20, no tribunal judicial da comarca, o nosso querido amigo e collega, distincto advogado nos auditorios de Lisboa. sr. dr. Barbosa de Magalhães (filho).

Estiveram aqui n'estes dias os srs. Vidal Oudinot, dr. Luiz de Magalhães, Carlos de Figueiredo e filho, condessa de Taboeira e sua familia, José de Almeida Miranda, escrivão de fazenda d'Ilhavo; Evaristo Corrêa da Rocha, secretario da administração do concelho de Vagos; José Marques, capitão da marinha mercante, d'Ilhavo; e dr. Manuel Nunes da Silva, juiz de direito em Soure.

Em visita aos srs. condes da Borralha, estiveram no solar d'estes titulares os srs. coronel Page de Bryan, ministro da America junto da nossa côrte, e Charles Deering, millionario americano.

De regresso da Suissa, onde passou a temporada do verão, encontra-se com sua familia na Foz do Douro o sr. dr. Augusto Victor dos Santos, habil advogado em Lisboa e antigo deputado da nação.

● DOENTES:

Passa agora melhor dos seus incommodos, o que nos é grato noticiar, o sr. Manuel Maria Amador, zeloso chefe de conservação de obras publicas.

Tambem tem obtido melhoras, com que folgamos, o sr. Domingos dos Santos Gamellas, habil professor e funccionario publico.

● VILEGIATURA:

Com demora d'alguns mezes, sahiu ha dias da sua casa d'Angeja, com destino ao Pará, o grande capitalista, sr. Antonio Nunes Ferreira.

Até ao «bota fóra» a Lisboa acompanhou-o o seu e nosso amigo, sr. dr. Antonio Maria Marques da Costa, medico do partido de Cacia, que já regressou á sua casa de Sarrazolla.

● THERMAS E PRAIAS:

Sahiu na segunda-feira ultima do Pharol, com sua familia, o sr. Frederico Sapuriti Machado, official de cavallaria.

Por estes dias regressam d'alli e do Forte ás suas casas as familias dos srs. dr. Luiz Regalla, dr. José Rodrigues Soares, Francisco Rocha, dr. Alvaro de Moura, João Regalla, Firmino de Vilhena, João Salgueiro, Albino Pinto de Miranda, Antonio Augusto Duarte Silva e Antonio Machado.

Ficam ainda, até meiados e fim do mez, os srs. Antonio de Castro, D. Rosalina d'Azevedo, D. Adelaide Rocha, Joaquim Rodrigues de Faria, Manuel Fernandes Lopes, Manuel Netto e Manuel Pedro Nunes da Silva.

Acompanhado de sua irmã partiu para as Pedras-salgadas o nosso amigo, sr. Eusebio Soares, nosso estimado collega do *Jornal d'Agueda*.

Regressou a Espinho, depois d'uma larga viagem de recreio, o sr. Domingos Fernandes da Silva, considerado capitalista e proprietario alli.

Regressou da Costa-nova á sua casa da Fontinha o nosso estimavel amigo e bemquisto capitalista, sr. Luiz Pereira Martins.

Já regressou de Espinho á sua casa de Souto Redondo o nosso considerado amigo, antigo administrador do concelho da Feira, sr. dr. Francisco Xavier Corrêa de Sá Noronha e Moura.

Da Torreira regressou á sua casa de Estarreja o nosso presado amigo e tambem antigo administrador d'aquelle concelho, sr. dr. Affonso e Cunha.

Está na praia da Granja com sua familia o sr. dr. Antonio Frederico de Moraes Cerveira, da casa d'Alqueidão d'Ilhavo.

Ainda se encontram na praia d'Espinho, com suas familias, os srs. dr. Paulo de Barros e commendador João de Moraes Machado, dignos director e pagador das obras publicas d'este districto, que no ultimo domingo vimos em Aveiro.

Regressou de Luso á Regua, com sua esposa e filhinhos, o nosso velho amigo, sr. Pedro Augusto Ferreira.

● DESPEDIDA:

Tendo de me retirar inesperadamente d'esta cidade, e não podendo pessoalmente, como tanto desejava, despedir-me de todas as pessoas das minhas relações e que tiveram a amabilidade de me procurar durante a minha estada aqui, venho fazêl-o por este meio, pedindo a todos desculpa d'esta falta involuntaria e offerecendo-lhes o meu limitado prestimo em Lisboa, rua de Santo Antonio da Gloria, á Avenida, n.º 4, 2.º E.

Aveiro, 13 d'outubro de 1908.

Amandio de Sousa.

Noticias religiosas

Precedida das respectivas novenas, faz-se ámanhã na egreja do extincto convento das Carmetitas, d'esta cidade a festividade de Santa Thereza de Jesus, a mathiarcha da da Ordem. Consta de exposição do S. S. todo o dia, missa solemne e de sermão ao Evangelho e á tarde estando encarregados d'aquelle o revd.º Manuel Rodrigue Branco, d'este o revd.º Ramalho.

FESTA CIVICA

Aveiro esteve no domingo em festa. Promoveu-a e acalentou-a a nossa sympathica vereação e associou-se a ella a cidade.

Pouco depois das 2 horas da tarde sahia do edificio dos Paços do concelho a camara municipal com a bandeira da cidade, que era conduzida pelo vereador, sr. Ricardo Pereira Campos, levando os restantes vereadores as suas fachas e varas de édis, afim de proceder ao descerramento das lapides denominadoros das novas avenidas Conde d'Agueda e Conselheiro Albano de Mello.

Precediam-n'a os educandos das duas secções do Asyso-escola José Estevam e Barbosa de Magalhães, esta ultima com a sua fanfarra; a Companhia dos bombeiros voluntarios com a sua respectiva banda e um grande numero de convidados e immenso povo

Chegada a vereação em frente ao Theatro aveirense o seu presidente, sr. dr. Jayme Silva descerrou a lapide de marmore, que está fixada no cunhal sul dos Paços do concelho, e, em que se lê—*Avenida conde d'Agueda*, e que estava coberta pela bandeira nacional. Ouviu-se então uma salva de palmas seguida de vivas aos srs. conde d'Agueda e conselheiro Albano de Mello, camara municipal cidade e povo de Aveiro. As musicas tocaram o hymno nacional e os foguetes d'uma girandola estalejaram com o fremito.

D'aqui seguiu o numerosissimo prestito para a outra avenida, sendo o sr. presidente que descerra egualmente a lapide fixada no cunhal da casa onde está o collegio de Nossa Senhora da Conceição e em que se lê—*Avenida conselheiro Albano de Mello*, repetindo-se as mesmas manifestações de sympatia que se haviam dada no descerramento da primeira.

Ao tempo nas ruas lateraes e *trottoirs* da avenida via-se muita gente, sendo grande o numero de senhoras o que lhe dava um aspecto extremamente festivo.

Terminada a cerimonia dirigiu-se a camara para o governo civil, acompanhada dos seus convidados e muitas outras pessoas de differentes cathegorias, sendo recebida no salão nobre do edificio, onde sobre uma grande meza, ao centro, se destacava um soberbo *cache-pot* da fabrica da «Fonte-nova» cheio de flores, pelo sr. conde d'Agueda, que estava acompanhado pelo sr. dr. Mello Freitas, que está servindo de secretario geral. O sr. dr. Jayme Silva leu ahi a mensagem que segue, e que ia encerrada n'uma rica pasta de peluxe azul forrada interiormente de setim branco, com cantos de prata cinzelada, tendo ao centro uma lamina do mesmo metal, em forma de cartão de visita, com esta dedicatoria:

«Aos ex.mos senhores conde de Agueda, nobre governador civil de Aveiro, e conselheiro Albano de Mello da Ribeiro Pinto, illustre director geral dos negocios da justiça—O concelho de Aveiro pela sua camara municipal.»

Ill.mos e Ex.mos Senhores conselheiro Albano de Mello Ribeiro Pinto e Conde d'Agueda.

A camara municipal do concelho d'Aveiro, representada por aquelles aos quaes o voto popular confiou o honroso encargo da sua gerencia, vem hoje pessoalmente, n'esta singela visita, testemunhar todo o respeito e gratidão que a v. ex.as, senhor conselheiro Albano e senhor conde d'Agueda, ella se preza de tributar, apreciando os largos beneficios com que esta cidade foi dotada pelo acrisolado civismo d'esses seus generosos e dedicados protectores.

Em sessão de 1 de julho do anno corrente deliberou a camara dar o nome d'aquelles dois illustres homens publicos ás duas ruas principaes do novo bairro, que sómente seu zelo e alto valimento tiraram do reino das utopias para a realidade. Sem o esforço decisivo da sua tenacissima vontade, tarde ou nunca passaria d'uma bella chimera essa aspiração, sempre querida e afagada por quantos cuidam com amor de tornar mais são e mais formoso este canto de Portugal, de sua natureza tão lindo e fraqueza humana tão mal cultivado, mas sempre tam bem contrariada e annullada por difficuldades financeiras que de muito continuadas chegavam a parecer invenciveis.

Tiveram v. ex.as a energia e arte de quebrar esse encanto. Recordal-o-hão as lapides em que os seus nomes ficam inscriptos, para que o presente e o futuro os repita com a veneração devida ao merito.

Não o fizemos por lisonja a quem, bem o sabiamos, ha de encontrar no intimo da consciencia premio bastante da propria rectidão sem que as palavras e os actos estranhos possam accrescental-o ou amesquinhal-o.

Fizemol-o porque um sincero impulso nos mandara confessar de forma clara e duradoura a obrigação que os favores concedidos nos impunham.

Foi pouco, na verdade muito pouco; não corresponde á magnitude do emprehendimento, e muito menos á gratidão de quem o usufrue. Se outros fossem os costumes e instituições nacionaes, o nosso desejo seria outorgar carta de cidadão d'Aveiro áquelles que de tal modo amaram e serviram esta terra; n'esta perfilhação revelariamos, mais completamente do que na fria dureza da pedra, o affectuoso e reconhecido acolhimento com que recebiamos tão preciosas dadivas. Mas não lamentaremos a deficiencia de meios de traduzir em signaes materiaes o que nos move o espirito; pois pouco importa o que um pedaço de pergaminho pudesse referir, quando poderosas correntes de sympathia sobrelevam a toda a falta e a supprem. E essas correntes se estabeleceram, abundantes, no momento presente, entre aquelles que deram e aquelles que acceitaram, identificados todos na consagração nobilissima no engrandecimento e prosperidade da cidade e do povo d'Aveiro.

Para mais uma vez o affirmar aqui estamos. Para isso aqui viémos, rogando a v. ex.as que recebam como sincera a nossa pobre homenagem.

Lida a mensagem, foram levantados calorosos vivas aos srs. conde d'Agueda, conselheiro Albano de Mello, José Luciano de Castro, camara municipal de Aveiro, etc. O sr. conde d'Agueda agradeceu então a vibrante manifestação que lhe acabavam de fazer, historiando depois a largos traços a sua vida politica, o seu amor por esta cidade, onde fizera os estudos preparatorios para a sua entrada na Universidade e a que o ligavam tambem gratas recordações de familia, as suas ligações e alianças partidarias, a desinteressada e leal cooperação que encontrára sempre nos srs. drs. Jayme de Magalhães Lima e Jayme Duarte Silva, embora por vezes, como agora, militassem em campos adversos; affirmou o seu enorme empenho de ser util a Aveiro, por cujo progresso e melhoramento trabalharia tanto quanto coubesse nas suas forças, duplicando estas, se necessario fosse, para conseguir esse de-

sideratum que era uma das maiores aspirações da sua alma agradecida e que todos podiam estar certos que nunca sancionaria uma violencia.

Este improviso foi intercortado de applausos, e ao terminar o sr. conde d'Agueda foi victoriadissimo, sendo tambem muito acclamados os srs. drs. Jayme Lima e Jayme Silva, camara municipal, etc., acclamações estas que se repetiram em baixo, no vestibulo do edificio até onde o sr. conde d'Agueda veio acompanhar a camara e os seus convidados e que regressaram aos Paços do concelho pela mesma ordem com que tinham vindo.

Durante o resto da tarde tocou em frente d'este edificio a magnifica banda da «Real fabrica da Vista Alegre», que propositadamente viera cumprimentar o sr. governador civil, com o mimo e correcção costumados.

A' noite realisou-se o jantar de honra na sala nobre dos Paços do concelho, que para esse fim tinha sido decorada, em parte, como o fôra ha perto de dois annos para a inauguração do retrato do nosso inolvidavel amigo, sr. Francisco de Castro Mattoso. No local da grande meza, que serve para sessões da camara, emergia d'um enorme massiço de plantas ornamentaes a *maquete* da estatua de José Estevão, de Simões d'Almeida, tendo por *pla-fond* um feixe de palmas illuminado por uma estrella de gaz. Aos lados as bandeiras da cidade no meio de palmas e flores.

Sobre as galerias que guarnecem as sobre-portas, grandes corbeilles de flores, e junto ás paredes, entre as cadeiras e canapés de pau santo, forrados de veludo carmezim, estylo *impire*, columnas e plinthos de talha em *vieux, chene* viam-se vasos com plantas ornamentaes.

A mesa, em forma de T, illuminada por candelabros de 6 e 8 bicos de incandescencia, estava guarnecida de mimosas flores.

Ladeavam os tres lanços da escadaria vasos com plantas ornamentaes.

A illuminação a gaz da fachada do edificio, que servia pela primeira vez e que attrahiu á Praça municipal uma concorrencia extraordinaria, era de deslumbrante effeito, e foi muito apreciada, bemdizendo todos esta resolução da camara.]

No atrio do edificio tocaram durante parte da noite as bandas do regimento de infanteria 24 e dos «Bombeiros voluntarios»; n'uma sala proxima do salão nobre, durante o jantar, a fanfarra do Asylo-escola.

Os convivas do banquete eram os srs.: dr. Jayme Silva, presidente da camara, que tinha á direita os srs. cons. Albano de Mello, dr. José Pinto Ferreira Dias, juiz de direito; dr. Alvaro de Moura e dr. Joaquim Peixinho; á esquerda os srs. conde d'Agueda, dr. Jayme Faro, delegado da comarca; dr. Jayme de Magalhães Lima, provedor da Misericordia; e arcypreste prior da Vera-Cruz. Nos restantes logares sentavam se indistinctamente os srs. Albino Pinto de Miranda, presidente d'Associação Commercial; Francisco Regalla, reitor do Lyceu; dr. Amadeu Lebre, administrador do concelho; revd. Antonio dos Santos Pato, vice-presidente da camara; dr. Lourenço Peixinho, M. Athanazio de Carvalho, Ricardo da Cruz Bento, presidente da «Associação dos Bateleiros»; Henrique Maria Rodrigues da Costa, vereador; João Pinto Rachão, prior da freguezia da Gloria; Luiz da Naia e Silva, vereador; Manuel Augusto da Silva, presidente da «Associação dos constructores civis»; Ricardo Pereira Campos, vereador; Florentino Vicente Ferreira, thesoureiro da camara; revd.º Lourenço da Silva Salgueiro, director do Asylo-Escola; Francisco da Maia, vereador; Lino Marques, presidente da direcção do «Club-Mario Duarte», Firmino de Vilhena, secretario da camara; Francisco Pinto d'Almeida, presidente da direcção do «Recreio-artistico»; Francisco da Silva Rocha, director da «Escola Industrial Fernando Caldeira»; Alexandre Correia; Antonio da Costa Azevedo, vereador; commendador João de Moraes de Machado, commandante dos bombeiros voluntarios; Jacintho Agapito Rebocho, inspector dos impostos; Antonio Augusto da Silva, vereador; dr. Joaquim de Mello Freitas, 1.º official servindo de secretario geral representando os seus collegas do governo cilvil.

O *menu* era este:

Potage—Perles du Nizan á l'imperial. Petis patés de coquilage. Veau á la jardiniere. Magosase de hamarel Coteletes de veau garnies á la Dudese. Chapon en galantine. Filets de Poissam au gratin. Dindons roti au cresson. Salade de saison.

Dissert—Puding á la française. Tourt de *ovos moles*. Patesserie assartie. Fromage et fruits divers.

Vins—Colares, Bucellas, Porto, Madeira, Cherez e Champagne.

Ao *champagne* o sr. presidente da camara levantou o primeiro brinde a S. M. El-rei D. Manuel II, que foi correspondido com enthusiasticos *hurrahs* por todos os convivas.

Momentos depois levantava-se de novo o sr. dr. Jayme Silva a saudar os srs. conde d'Agueda e conselheiro Albano de Mello

Foram calorosas as suas affirmações de admiração e sympathia por estes dois homens publicos, heroes da festa, e sinceros os agradecimentos que lhe testemunhou pelos seus serviços prestados a Aveiro, serviços, disse, que o povo da sua terra agradece n'um grito unisono de gratidão.

Seguiram-se-lhe depois no uso da palavra, quasi sempre no meio de acclamações constantes, os srs. conselheiro Albano de Mello, que fez a apologia merecidissima do sr. dr. Jayme de Magalhães Lima, a quem com toda a justiça designou como um grande homem de bem; rev. Pato que saudou como vice-presidente da camara, os dois grandes amigos da cidade; conde d'Agueda que enalteceu o valor e prestigio do sr. dr. Jayme Silva, a quem disse era devida a grandiosidade da festa; que viera para Aveiro exercer o logar de governador civil do districto com o coração lavado de odios e que nunca perseguiria ninguem; que o seu maior desejo era fazer de Aveiro uma cidade tão grande como José Estevão queria; sauda e agradece a presença alli do sr. dr. Jayme de Magalhães Lima, estatura moral, honra da cidade, nome dos mais puros da politica portugueza, e termina bebendo pelas prosperidades do concelho de Aveiro; dr. Jayme de Magalhães Lima, n'um improviso feliz, meditado e conscencioso, agradece os testimunhos de affectuosa sympathia que lhe são dirigidos, traça com mão firme algumas passagens da sua vida politica e exalta os meritos e serviços dos srs. conde d'Agueda e conselheiro Albano de Mello; dr. Joaquim de Mello Freitas, que principia por dizer que aquella festa não é um banquete, mas sim um congresso internacional da paz e no seu estylo sempre vivo e pittoresco, esfusiante de espirito, recamado de funda erudição, faz um discurso brilhantissimo como sempre os costuma fazer; dr. Joaquim Peixinho, que referindo-se ao sr. conselheiro José Luciano de Castro, exclama que este illustre filho de Aveiro é a mais lidima gloria d'esta terra depois de José Estevão.

Falaram ainda os srs. padre Salgueiro, prior Rachão, Pinto d'Almeida, commendador João Machado e novamente os srs. drs. Jayme Lima, Jayme Silva e conde d'Agueda, mas a falta absoluta de espaço impede-nos de steriotypar os seus discursos.

*

Como complemento da festa, publicou-se no domingo, por iniciativa do habilissimo artista, sr. José de Pinho, um n.º unico d'um jornal com o titulo *Homenagem aos ex.mos srs. conselheiro Albano de Mello e conde d'Agueda.*

Traz os retratos d'estes dois cavalheiros e as seguintes gravuras: Vista geral d'Agueda; Aveiro-Caes das Pyramides; Capella do Senhor das Barrocas; Agueda-Ponte; Agueda-Caes; Aveiro-Canal de S. Roque e salinas; Aveiro-Caes dos mercanteis. E'collaborado pelos srs. Jayme de Magalhães Lima, Santos Pato, Jayme Duarte Silva, Joaquim Peixinho, padre Bruno Telles, F. S. e José de Pinho. A parte typographica é muito cuidada

Informação local

Folhinha aveirense (1907).—*Dia 14*—Abrem os collegios *Aveirense* e *de Santa Joanna.*

O tempo continua agreste.

Dia 15—Passa pela cidade e costa um temivel furacão, que faz grossas avarias em casas, arvores, muros, etc.

Afundam-se alguns barcos na ria.

Dia 16—Abrem as aulas do lyceu.

Seguem d'aqui para Coimbra e Porto os estudantes d'Aveiro que lá frequentam aulas.

Exposição de bordados.—A redacção do *Correio-elvense* promove a abertura d'uma exposição de bordados, rendas, flôres artificiaes, trabalhos de phantasia em coiro, pyrogravura e pintura em seda, que será inaugurada no dia 1 de dezembro, devendo estar aberta até ao dia 31 do mesmo mez.

A esta exposição, a 2.ª promovida pela redacção do mesmo jornal, pódem tambem concorrer objectos antigos, como colchas, leques, etc., comprehendidos nas secções de que consta a exposição.

As pessoas que desejem concorrer, pódem dirigir-se á redacção do *Correio-elvense*, Elvas, que lhe fornecerá sem demora as informações precisas.

Livros de estudo.—Os livros approvados para o ensino nos lyceus, pelos respectivos conselhos escolares, continuam sendo adoptados no corrente anno, com a differença de que os que foram definitivamente approvados no ultimo concurso, são adoptados pelo praso minimo de tres annos, e os que obtiveram approvação provisoria são adoptados até que possam ser substituidos pelos que forem definitivamente approvados no concurso ha tempo aberto.

E não sahimos d'isto!

Bom serviço. — O nosso solicito correspondente de Lever conta-nos hoje um caso interessante passado ha dias, na estação das Devezas, com um empregado do caminho de ferro da linha do Norte.

Chamamos para elle a attenção da companhia.

Pela imprensa.—Entrou em novo anno de publicação o nosso presado collega *Concelho de Estarreja*, que é excellentemente redigido e um strenuo defensor dos progressos da sua terra. Felicitamol-o cordealmente.

Donativo. —O nosso illustre amigo, sr. conde do Ameal, deu á «Associação dos bombeiros voluntarios de Coimbra» a quantia de reis 33$000, destinada ás obras de adaptação do antigo theatro «Affonso Taveira» a séde d'aquella associação.

Em torno do districto.—Ha dias um pobre trabalhador, empregado na carga e descarga de tóros de pinheiro na estação da Pampilhosa, foi colhido pela extremidade de um d'elles no pé direito, ficando muito maltratado e tendo de ser transportado para casa em uma carreta da estação.

Em Alcafaz, de Agadão, ha uma videira, azal, que produziu 1:170 cachos, contados na recente vindima. Foi plantada ha 8 annos apenas e pertence ao sr. José Pereira, honrado lavrador e proprietario d'aquella povoação.

Taxas postaes.—Durante a corrente semana vigoram as seguintes taxas para emissão e conversão de vales do correio internacionaes: franco, 217; marco, 267; coroa, 26; dollar, 1$050; sterlino, 44 por mil reis.

Linhas ferreas no districto.—O *Diario-do-governo* publicou hontem o decreto mandando incluir no plano da rede ferro-viaria do norte do Mondego a linha de via reduzida entre Gaya e Sobrado de Paiva com um ramal que, partindo das proximidades de Crestuma, vá até á Villa da Feira.

Pelo tribunal.—Em substituição de seu pae, ha pouco fallecido, foi definitivamente nomeado official de diligencias junto do tribunal judicial d'esta comarca o sr. João Teixeira da Costa, que ha annos vinha já exercendo com competencia e zelo o mesmo cargo.

Partido medico. — Foi auctorisada a camara de Sever do Vouga, d'este districto, a crear um partido medico com a dotação annual de 200$000 reis.

Transferencia. — Foi transferido d'encarregado do imposto do real d'agua em Estarreja para Aveiro o sr. José Luiz Moreira da Silva Mendes, fiscal dos impostos, que d'alli traz o nome de empregado zeloso e habil.

O «Novo-social». — E' um lindo barco, ultimamente posto ao serviço da carreira das Ilhas, em transportes de sal da nossa terra e varias mercadorias d'alli.

Sahiu, não ha um mez, a nossa barra, n'uma manhã serena, cheia de luz, entrando em S. Miguel com uma viagem feliz. Ante-hontem voltou ao nosso porto, trazendo sete dias, que lhe decorreram tambem sem incidente.

Foram d'aqui á barra, em bicycletes, automoveis e outros vehiculos, vêl-o entrar e dar as boas vindas ao capitão, sr. Izaac Camello, numerosos amigos seus. E entrou bem, com uma tarde de rosas, galgando a maresia trazido por uma leve viração.

Vae carregar sal, de novo, e está ás *Duas-aguas*, onde tem sido muito visitado.

Pescas.—O mar tornou-se impraticavel desde hontem. Na vespera produzira rasoavelmente, boa sardinha, já «de salga», em S. Jacintho e na Costa-nova. Houve até «arrombadella» em algumas redes, dando «apanhia».

E' natural que melhore por estes dias, pois o tempo vae «de feição». Oxalá.

Os torpedeiros. — Correu que os tres torpedeiros da marinha de guerra portugueza que percorrem a costa em viagem de instrucção viriam ante-hontem ao nosso porto.

Porisso ao Pharol acorreu numeroso concurso de visitantes. A noticia não era, porém, verdadeira, e todos retiraram quando reconheceram o logro. Os tres barcos de guerra veem realmente ahi, mas não se sabe ainda quando pelo estado do mar.

Noticias escolares.—Abre na sexta-feira o lyceu nacional d'esta cidade, principiando assim o novo anno lectivo de 1908 a 1909. A concorrencia de alumnos matriculados em todas as 5 classes é muito nomerosa, como tem succedido nos annos anteriores, sendo isto causo do lyceu d'Aveiro poder ser com justiça elevado a central, melhoramento este, por que muito temos pugnado, mas sem que até hoje fossemos attendidos.

Tambem abrem ámanhã as aulas de instrucção secundaria do *Collegio Aveirense*, que ha tantos annos aqui está estabelecido e que tantos serviços, pelo que respeita á instrucção tem prestado a esta cidade e seu districto e ainda a muitos pontos do paiz, pois d'elle teem sahido muitas centenas de alumnos com o melhor aproveitamento.

Ns ultima terça-feira abriram as aulas da Escola-districtal para habitação ao magisterio primeiro de candidatos dos dois sexos.

Sob os cyprestes

Victimado pela tuberculose, falleceu na ultima segunda-feira o sr. Abel Rodrigues Pereira, artista carpinteiro. Era ainda novo, esteve algum tempo no Brazil onde a fortuna o não favoreceu e deixou viuva e filhos menores em muito precarias circumstancias.

Que descance em paz.

Politica local e districtal

Correu ahi a noticia de uma reunião preparatoria da eleição municipal. Fez-se correr.

Que se fizera a escolha da lista, disse-se; e que d'ella faziam parte elementos novos e gente velha, correu tambem.

Mas quem delegou nos assistentes o direito d'essa escolha?

Então isto é roupa de francezes? Dispõe-se assim da vontade de um concelho, só porque a alguem tal apraz?

A ter de realisar-se a eleição, o que para muita gente é ainda problematico, a esquecerem-se os uteis serviços prestados pela actual vereação ao concelho, tudo indica, as proprias conveniencias politicas da facção predominante, que só aos novos, só aos moços, só aos validos se devem confiar d'esta vez os destinos municipaes. Erro e grave será o que não fôr isto. Caiba o bom senso em quem o tem.

Quem essume a responsabilidade de cargos d'esta ordem, vae para alli despido de desejos de vinganças. E só essa, os novos, serão uma garantia de ordem.

Toda a obra d'um homem que podia ter captado as sympathias publicas por actos e iniciativas dignos de registo, se reduziu, um dia, a deixar lá de si odiada lembrança. Não ha quem o não reconheça. Estão comnosco aquelles mesmos que até lá o levaram. Elle proprio o terá pensado tambem, medindo, de fóra, a grandeza dos erros que praticou e, talvez, arrependido d'elles.

Se houvesse que confiar n'uma reconsideração, se se podéra ter como sincero um arrependimento, se susceptivel fôra d'um sincero desejo de acertar, que não é, não se patentearia a revolta que ahi vae no animo de muita gente só á lembrança de que elle lá volte. Se assim fôra, reservados estavam, decerto, á futura vereação, grandes desgostos se não crudelissimos desenganos, e ninguem sabe o que, posta em pratica a acção nefasta por elle preparada, teria de succeder ámanhã.

Por nós, que suppomos um erro de maior a teimosia, serenos aguardamos os acontecimentos. Não provocaremos a discordia. Mas tambem não relevaremos uma descortezia e muito menos qualquer offensa ou ataque aos direitos de ninguem. Que assim se comprehenda.

Em qualquer campo, em todos os campos saberemos fazer valer e manter os direitos e a independencia d'aquelles a quem se devam fazer sustentar e garantir.

E nada mais, por emquanto.

A concentração regeneradora-dissidente de Estarreja resolveu apresentar ao sufragio dos eleitores do seu concelho a seguinte lista para a proxima eleição municipal:

Estarreja—Dr. Antonio Tavares Affonso e Cunha;

Avanca—Dr. Arthur Valente;

Pardilhó — Abbade Fernando Hespanha;

Bunheiro e Veiros—Antonio José da Fonseca Guerra;

Murtosa—Joaquim Gravato Junior;

Salreu—Joaquim Maria Figueiredo;

Canellas e Fermelã—Domingues d'Andrade.

São nomes sympathicos no concelho, a que teem prestado relevantes serviços.

De esperar é, pois, que a victoria lhes pertença.

O povo de Estarreja sabe bem que nenhuns outros se lhe apresentam com tantos titulos á sua preferencia.

Na torre do edificio dos Paços do concelho eram no domingo ultimo, á noite, ouvidos varios lamentos, que vinham d'um canto da antiga Cêrca do Terreiro, na musica plangente do *Carvalho-santo*:

Ai, que me mataste!...
Ai, que me doe tanto!...
Eis-me inutil traste,
já me não levanto!...

E varios outros, que mettiam... dó. Dó, ré, mi, fá... ao sol já não chegou. Extinguiu-se-lhe, ao noitivago, a voz na garganta.

A joia do *sr. padre* promette querellas sobre querellas. Tem o desejo, a perola do *sr. padre*, de fazer tapar a bocca aos que fallam com o rolhão das justiças.

Que trabalhão se impoz, a amethysta do *sr. padre!* O' esmeralda, ó coral, ó rubi, ó diamante coroado! Socega os nervos. Abranda os humores. Acalma essa impaciencia. Abranda essa tezura. E... não chores, que tambem vaes.

Murtosa, 13—Realisou-se hontem, em Pardelhas, uma reunião dos principaes influentes dos partidos regenerador e dissidente, para tratarem de eleições. Fallaram os srs. José Maria Lopes da Cunha, dr. Egas Moniz e outros. Tanto o nosso querido dr. Egas como o dr. Antonio Tavares Affonso e Cunha, ao chegarem ao local da reunião, foram recebidos com estrepitosas salvas de palmas e freneticas saudações.

Foi uma recepção brilhantissima. A reunião foi largamente concorrida, reinando sempre um ardente enthusiasmo.

Basofias... Accrescenta a *Vitalidade* ao numero: extincção da *Creche*, reducção de mangas, modificações no edificio dos *Asylos*, etc. e tal.

Farroncas. Felizmente não lhe darão tempo nem verga para nada d'isso.

CARTA ABERTA

a Sua-magestade El-rei ácerca do destino do premio que offereceu para o caçador que mais se destinguisse na caçada do Gerez

Senhor!

A excursão venatoria á serra do Gerez realisada no proximo findo mez de setembro, promovida pela *Illustração-portugueza*, e levada a effeito por dezenas de caçadores de todas as partes do paiz, foi assignalada por um facto profundamente revelador das nobres qualidades de vossa magestade, e do sentimento de sympathia que vos merece tudo o que se relaciona com a vida nacional, ainda mesmo a proposito d'uma diversão meramente sportiva.

Movido por um tão nobre e patriotico sentimento offereceu vossa magestade *uma das suas armas caçadeiras para aquelle que mais se distinguisse n'aquella caçada*, conforme as informações que officialmente foram transmittidas pela *Illustração portugueza* e pelo jornal o *Seculo* a todos os que tomaram parte na referida excursão.

Comprehende-se bem o interesse que despertou aquella diversão sportiva depois d'este facto, pelo merecimento principalmente estimativo em que todos á porfia deviam ter a gentil offerta de vossa magestade.

Devia ella pertencer ao caça-

dor que mais se distinguisse na referida caçada. Tratando-se, pois, d'uma questão de merito ou distincção pelas provas exclusivamente dadas n'aquella excursão, segundo os precisos termos que a *Illustração-portugueza* attribue a vossa magestade e de que não nos é licito duvidar, incumbia a esta corporação como promotora d'ella, haver-se com a maxima isempção e escrupulo na organisação do jury que tivesse de dicidir sobre aquella distincção para interpetrar e executar por uma forma levantada e nobre os desejos de vossa magestade.

Não posso apresentar a vossa magestade a acta da sessão do jury nomeado pela *Illustração-portugueza* e relativa á decisão de tão importante assumpto, porque posso affirmar, sem receio de ser desmentido, que no seio d'esse jury e até da assembleia geral dos caçadores que depois do facto extranho do mesmo jury se demittir resolver soberanamente sobre o destino da arma que vossa magestade offereceu, tudo ficou em palavras, e nenhum documento existe por onde se possou constatar tudo o que se passou em materia do julgamento em questão. Creio e ouso affirmar que a *Illustração portugueza* correspondendo á gentil offerta de vossa magestade estava constituida na obrigação de reduzir a escripto tudo o que se referia áquelle julgamento para poder demonstrar que se havia desempenhado cabal e dignamente da sua missão. Não o fez, e não sabemos se esta omissão foi propositadada ou involuntaria. O que ella me auctorisa a affirmar é que o processo da adjudicação do premio offerecido por vossa magestade foi tumultuario, e não póde passar em julgado sem um vehemente protesto da minha parte. Os factos são sufficientemente eloquentes para que em presença da sua simples narração todos se convençam da justiça que me assiste.

No ultimo dia da caçada, 17 do proximo findo mez de setembro, cerca da meia noite, constituiu-se a assembleia geral dos caçadores sob a presidencia do distinctissimo engenheiro, sr. Tude de Sousa. Depois de proferir um elegante e primoroso discurso ácêrca da excursão que acabava de se realisar, declarou s. ex.ª aberta a sessão e convidou a commissão nomeada pela *Illustração-portugueza* a apresentar a decisão que havia proferido sobre a adjudicação do premio de el rei. Foi relator d'esta commissão o sr. dr. Arthur Ravara que, como caçador, tomou parte na referida excursão venatoria. Depois de varias considerações concluiu s. ex.ª por declarar que a commissão nomeada pela *Illustração-portugueza* resolver a adjudicar o premio de vossa magestade ao caçador, sr. Visconde de Fervença, o que resolvera não em face da distincção relativa á mesma excursão, pois s. ex.ª havia matado algumas perdizes, sete ou oito, e um coelho, mas porque não sendo possivel discriminar quem mais se tinha distinguido, a commissão attendera principalmente aos predicados que concorriam na pessoa de s. ex.ª, e que o assignalavam como um dos caçadores mais distinctos do paiz. Esta decisão provocou protestos e reclamações por muitos dos caçadores presentes, sendo admittida por isso pelo presidente, á discussão. Usaram da palavra alguns d'elles combatendo uns, defendendo poucos, dois ou tres, a mesma decisão, até que um dos caçadores inscriptos sobre a mesma discussão affirmou que a decisão proposta era irrita e inteiramente nulla pelos fundamentos seguintes: a commissão nomeada pela *Illustração portugueza* era composta de caçadores que, como taes, haviam tomado parte na referida caçada. Sendo fundamental o principio de que ninguem póde ser juiz em causa propria, como é que por uma manifesta negação do mais rudimentar principio de direito, ha de uma commissão de caçadores julgar ácerca da distincção com que houve qualquer dos seus membros e muitos outros que tomaram parte na mesma excursão? Uma de duas: ou elles, os da commissão, nos hão de reconhecer a nós o direito de os julgar tambem a elles, ou então tem de se considerar de nenhum effeito a decisão por elles adoptada. Precisamos esclarecer que o sr. visconde da Fervença fazia parte da referida commissão que resolveu adjudicar a um dos seus membros o premio de vossa magestade! Perante isto, e a breve trecho, um dos membros da commissão declarou que quando vossa magestade offerecera aquelle premio indicaras especialmente o nome do sr. visconde da Fervença para lhe ser adjudicado.

Vehementes protestos da assembleia surgiram logo contra a insinuação que tão inconscientemente acabava de ser imputada a quem merecia a mais alta consideração por parte de todos os que se achavam presentes. E é preciso affirmar bem alto, sem receio de sermos desmentidos, que aquella insinuação foi um facto, e que ninguem a acceitou como verdadeira, tal é o subido conceito em que é geralmente tido o vosso esclarecido criterio. Pouco depois declarava a mesma commissão por um dos seus membros que se demittia da missão em que fôra investido pela *Illustração-portugueza* sobre a adjudicação do premio de vossa magestade. Finalmente e contra as superiores indicações de vossa magestade resolveu a assembleia geral por vinte votos contra mais de cincoenta abstenções que o premio de vossa magestade fosse sorteado, cabendo por sorteio ao caçador numero trinta. Os caçadores haviam sido numerados anteriormente á caçada.

Perante estes factos, manifestamente tumultuarios, e mais ainda perante a distincção com que se houve o signatario, vice-presidente do «Club dos caçadores» de Bragança, que matou duas corçao e duas perdizes, o que não conseguiu nenhum dos outros caçadores, perante as declarações previas de muitos dos vogaes da propria commissão que afinal se demittiu e que particularmente declararam que o premio de vossa magestade devia ser indubitavelmente adjudicado ao mesmo caçador, perante as affirmações dos caçadores que de vista informaram que tinha sido elle o caçador que abatera as duas forças que sem contestação lhe ficaram pertencendo, e uma das quaes este club teve a subida honra de offerecer á augusta mãe de vossa magestade, não posso deixar de levar ao conhecimento de vossa magestade, o protesto que faço contra a forma manifestamente injusta porque a *Illustração-portugueza* interpretou os sentimentos e desejos de vossa magestade ácerca da adjudicação do premio.

O signatario não póde deixar de recorrer aos tribunaes para fazer valer os seus direitos.

Entende, porém, que o não devia fazer sem primeiro justificar o seu procedimento.

A *Illustração-portugueza* não o deve extranhar, pois ella propria lhe conferiu o premio destinado ao caçador que matasse maior numero de mammiferos.

Perdôe-me vossa magestade a ousadia.

De vossa magestade
subdito muito respeitador
Antonio Bastos Pereira.

Informação estrangeira

Uma existencia infliz.—Acaba de fallecer em Braylawun, na America, a excondessa Russelle. Contava apenas 35 annos e a sua existencia dava para um grande romance. Tendo casado em 1891 com o conde Ruseell, este, passa dos annos, partiu para a America onde contrahiu novas nupcias com madame Soumerville. Sabendo do casamento, a condessa accusou o marido de bigamia, e o conde comparecendo perante o tribunal de Londres, foi condemnado a trez mezes de prisão.

Tendo requerido o divorcio, a condessa, como lhe escasseiassem os recursos, tentou o theatro, onde alcançou certa notoriedade pelas suas canções e bailados, que os publicos applaudiam com enthusismo. Travando relações com o principe Athrobold Stuart, de Modena, que se dizia filho natural do imperador da Austria, casou com elle em 1902. Pouco depois a desventurada apurava que o principe era um refinado intrujão, que a illudira. Era filho d'um cocheiro, chamado Brown, e tinha sido creado de quarto em casas ricas. Requerendo e obtendo o divorcio, o *principe* arguido de varias falcatruas era condemnado a seis mezes de prisão.

A pobre senhora retirou-se então para Braylawun, onde residia sua mãe miss Secott, e onde acaba de desaparecer da vida, em que só encontrou soffrimento e amrgura.

Um novo Fra-Diabolo,—Roberto Sabadinni é um bandido terrivel. Ha dias na fronteira da Lorena, onde se refujiara visto ser perseguido pelos crimes que tem praticado, foi visto por dois gendarmes, que o sinistro salteador pretendeu ha tempos assassinar. Os homens correram immediatamente em perseguição de Sabbadine que, ligeiro como uma lebre, fugiu para territorio allemão. Dois soldados a cavallo, porém, que presencearam o caso, correram em perseguição do faccinora, prendendo-o. Depois de o amarrarem solidamente puzeram-n'o em cima d'um cavallo, seguindo a direcção do quartel. A mais de meio do caminho, os soldados, que iam conversbndo placidamente, deixaram um pouco á retaguarda o faccinora. De resto, que podiam recear?...Não estava elle amarrado?... De repente, um um rumor mais forte interrompeu-lhe a conversa. Voltando-se o que é que viram?...O bandido, galopando vertiginosamente atravez os campos

Como é que conseguiu libertar se das algemas e das cordas que o prendiam?...E' o que ainda se não apurou, porque temivel salteador desappareceu como por encanto, sendo infructiferas todas as diligencias empregadas para o encontrar.

Boa piadal—Em Inglaterra ha muitas festas religiosas designadas palavras que terminam em «mas»: *Crismas*, Natal; *Candlemas*, *Candelaria*, *Michaelmas*, S. Miguel, etc. Ora o deputado Massey Massey, que é livre-pensador e embirrou com aquella terminação *por lhe cheirar muito a egreja*, propoz que fosse substituida pela palavra «tide», estação. A Camara ouvio a proposta e ficou, como é natural, embaraçada. N'isto o deputado Daniel O' Connell ergueu-se e pede a palavra.

—Senhor presidente, o nosso illustre collega talvez tenha razão, mas antes de mais nada convido-o, para dar o exemplo, a mudar o nome: em vez de Massey-Massy, s. ex.ª. passará a chamar-se Tidey-Tidey!

Uma gargalhada e chorou na sala. Massey entupio e... não redigiu por escripto a estapafurdia proposta.

Grande coisa é um homem ter espirito!

Um monumento original.—Os architectos e escultores estão n'este momento seriamente atrapalhados. Em Genebra foi aberto um concurso para um monumento erijido á Reforma. Mas esse monumento não deve ser uma simples glorificação de Calvino ou de Genebra; deve commemorar o acontecimento ligado a esse facto ihstorico. O que se pede aos artistas é um monumento, vasto e original, que relembre a memoria de Calvino ou e dos seus collaboradores Tavel, knox, Bére, e evaque no marmore a influencia que os reformadores exerceram no mundo moderno. E', dois, um monumento historico o que se pretende, e não uma allegoria. Os concorrentes devem apresentar um projecto que, affirmando a solidariedade da Reforma no seu conjuncto, evoque os nomes de Zuthero, de Zuinglio, de Vinet, de Coligny, de Guilherme o Taciturno, etc.

Estas existencias não amedrontaram os artistas pois ao juri foram já submetidos 71 projectos. O que resta saber é se elles traduzem o pensamento dos iniciadores do famoso monumento. Os architectos e esculpetores puzeram completamente de parte tudo quanto podesse parecer uma allegoria. Mas o plano é tão vasto e tão dificil de realisar! Parece que nenhum dos artistas tem confiança no seu trabalho. E é natural que assim succeda. Porque o que se pede não é um monumento, é um livro de historia religiosa e politica. E isto de reviver factos e figuras n'um bloco de marmore não é das coisas mais faceis de realisar.

Visita regia

Póde dizer-se offcial a noticia da vinda de Sua Magestade El-Rei D. Manuel II a esta cidade na primeira quinzena de novembro.

Amanhã realisa-se no governo civil pelas 12 horas do dia uma reunião das differentes auctoridades, presidentes d'associações e imprensa para resolver a maneira como Aveiro hade receber a regia visita.

Responsabilidade alheia

Sr. redactor:

Tendo visto na *Vitalidade* de sabbado, 10, e no *Districto d'Aveiro* de segunda-feira, 12, um annuncio do sr. Antonio Villar, venho pedir a v. ex.ª para declarar no seu mui lido jornal, debaixo da minha responsabilidade, que tal annuncio é menos verdadeiro, porque o antigo estabelecimento de Antonio da Costa, á rua dos Mercadores, é propriedade minha, porque o tomei de trespasse em 20 de março de 1907, como consta d'uma escriptura lavráda no cartorio do notario Albano Pinheiro, d'esta cidade.

Por esta declaração se confessa

De v. etc

Aveiro, 13—10—908.

Manuel Fernandes Lopes

Acertada escolha

Indigita-se para um alto cargo da Egreja portugueza n'uma das nossas possessões d'alem mar, um sacerdote aveirense muito conhecido pelo seu bom nome, illustração e piedade.

Tudo leva a crer que Aveiro possa contar, dentro em pouco, entre os seus filhos, mais um bispo que hade de certo continuar as tradições nobilissimas dos seus patricios D. fr. Duarte Nunes, D. fr. Jorge de Santa Luzia e D. fr. Miguel Rangel, etc.

Mala-da-provincia

Dos nossos correspondentes

Anadia, 12.

Ao sr. Bispo-conde de Arganil tomâmos a liberdade de dirigir hoje estas linhas tracaçadas com a penna de um homem honrado, e crente fervoroso, embora não fanatico.

Ex.mo Sr. Bispo-conde:

Acabo de ler em o ultimo numero d'este importante periodico, bem como no *Democrata*, jornal republicano da capital d'este districto, uma carta do proprietario do *Grande Hotel Bragança*, d'essa cidade, descrevendo, e tomando a responsabilidade d'essa discripção, a scena que se passou entre o subordinado de v. ex.ª revd.ma o *padre* José Marques de Castilho e uma mulher de vida airada, vindo este *padre* dizer depois em uma carta publicada na imprensa periodica que essa *joven* era sua irmã!...

E' um acto tão escandaloso e que tanto offende a nossa religião, que não deixará v. ex.ª, pondo de parte a influencia politica dos protectores d'esse *padre*, de o tomar na devida consideração, applicando ao dilinquente o castigo qu emerece e que todos os bons catolicos exigem para completa satisfação da Egreja, tão gravemente offendida!

Se esse *padre* tem commettido tantas faltas, certamente não poderá continuar a celebrar, tendo por isso de ser suspenso do exercicio de tão sublime missão!

Para mostrar que não tem medo, ou que os seus superiores lhe relevam todas as faltas, embora com ellas chame muitos fieis á descrença, procura todos os meios directos e indirectos de amesquinhar a religião.

Ha bem pouco tempo ainda, em uma correspondencia fingida de Lisboa, publicada no seu jornal, ridicularisava até ao mais baixo grau a sublimidade das cerimonias da Paixão!

Não houve ninguem de bom criterio que não se revoltasse contra elle. Porque, ainda mesmo que aquelle chorrilho de dislates não fosse obra sua, pelo menos era um jornal seu que lhes dava pousada. Era connivente no acto.

N'essa occasião tomámos, como agora, a liberdade de lembrar a v. ex.ª que esse crime não deveria ficar impude, mas, infelizmento não podémos ser ouvido...

Se d'esta vez succeder o mesmo, é mais um desengano, mas não deixaremos por isso de continuar a protestar contra taes e tão monstruosos escandalos commettidos por um *padre* contra a religião do Estado.

Se, porém, formos ouvidos e esse *padre* seja *premiado* como merece, ao menos com a suspensão por cinco ou seis annos, desde já, em nome da religião tão offendida aqui deixamos consignada a v. ex. revd.ma o nosso profundo reconhecimento.

Ficará assim satisfeita a aspiração de todos aquelles dos crentes que muito estimam e veneram a v. ex.ª revdm.ª

Esperamos que assim seja.

Lever, 10.

De visita á cidade d'Aveiro fomos colhendo aqui e além apontamentos para dar aos leitores do *Campeão* um pequeno relato das impressões colhidae na nossa excursão.

Logo na estação das Devezas recebemos uma grande decepção com o modo como alli se faz o serviço da bilheteira. E' que, chegando ás 7 em ponto, estivemos com o nariz mettido no *guichet* á espera que o empregado lê-se o seu jornal com toda a pachorrisse sem se dignar servir nos; quando instamos pelos bilhetes para 6 passageiros respondeu que já era tarde e que os não tirava! Com grande espanto voltámos á gare onde estavam mais as 5 pessoas da nossa comitiva e o comboio só d'ahi a 5 minutos é que partiu deixando-nos boquiabertos por obra e desleixo do sr. bilheteiro. Tivemos que resignar-nos a perder o tramway que chega a Aveiro ás 8,36, e embarcar no rapido que d'ahi parte ás 9,28 afim de podermos chegar a Aveiro ás 10,6. Ora vejam os leitores o que resulsa da pachorrice dos srs. belhet-iros.

Chamamos para isto a attenção do chafe da estação das Devezas.

Da nossa visita a Aveiro colhemos a mais grata das recordações. Ali fomos encontrar o nosso velho e querido amigo Firmino de Vilhena que nos recebeu no seu gabinete de redacção do *Campeão* onde por sobre a sua cabeça como que a abençoal-o vimos o retrato de seu saudoso pae o prestante cidadão que Aveiro venera com toda a gratidão Manuel Firmino d'Almeida Maia.

Após esta visita da qual nos recordamos com viva satisfação, passeiamos pela cidade admirando os amplos e magestosos edificios entre os quaes o quartel de Sá, *Mercado Manuel Firmino*, Escola Industrial, Lyceu, egrejas, Governo civil, camara municipal e jardim publico, maravilhando-nos a estatua de José Estevam, o Pharol e as salinas assim como a Vista alegre. Bellas paysagens que se disfructam pelo passeio! Parecia-nos ver ahi presidindo a todas estas obras a *Trindade-aveirense*. José Estevam, Manuel Firmino e Sebastião Lima, esses benemeritos filhos d'Aveiro honra e gloria da sua terra natal.

Como tempo era pouco e as horas da partida se avisinhavam, despedimo nos dos nossos bons amigos Firmino de Vilhena e Marques Gomes, e ás 5,35 embarcamos para Espinho e de lá em carro até ás Vendas de Grijó, para alli depois virmos a pé até Lever onde chegamos ás 11 horas e meia da noite do dia 7.

A. B. C.

O Febricil e o Histogenol Naline

Depoimento d'um condemnado á morte.—O que é e para que serve o sêllo VITERI.

O *Febricil* é um prodigioso medicamento! Durante 8 annos, em Africa, tomei com certeza *mais de uma carrada de quinino*, e foi por isso que tive de voltar á metropole n'um estado de completa prostração. Aqui os accessos de febre continuaram e tambem continuaram a fazer-me engulir as dóses do grande envenenador. Era tão completo o meu desanimo que li o annuncio do *Febricil* uma centena de vezes antes de resolver-me a ensaial-o. E' que receiava que fosse o quinino com nome supposto—por causa da policia! Seria caso para dizer-se que o patife, depois de velho, principiava a sentir vergonha de seus crimes.

Um dia, n'um arranco de desespero, mandei buscar um frasco e tomei logo a primeira dóse, até sem ler as instrucções. Quando, uma hora depois, senti ameaças de febre, encolhi os hombros e exclamei completamente desanimado: «Não é com essas! Isto agora só se cura com banhos de terra fria no cemiterio!» No dia seguinte, segunda dóse. Póde alguem calcula a minha alegria quando reconheci, ao deitarme, que passára 24 horas sem febre, pela primeira vez nos ultimos 9 annos? Nunca mais tive febre, mas á cautella tomei ainda as 2 ultimas dóses do frasco, e se não continuei foi porque V. me garantiu que era inutil. Gato escaldado de agua fria tem medo! Se o depoimento de um condemnado á morte póde ter utilidade na divulgação do *Febricil*, use d'elle á vontade, que ha muito quem possa approveitar este conselho: *Nada de quinino!* A minha gratidão é tanta que de boa vontade lhe mandaria retratos, mas não os tenho. *Antes* só valeria a pena tiral-o para servir n'algum *concurso de bichos*. *Depois* hei-de tiral-o mais tarde, quando com mais dois frascos do famoso *Histogenol Naline com sêllo Viteri*, me encontrar outra vez tão gordo e bonito como minha mãe me... deu á luz.

Hei-de tiral-o com um frasco de *Febricil* n'uma das mãos e um de *Histogenol* na outra, visto que só a elles devo o estar quasi em estado de voltar á minha vida e procurar compensação aos muitos prejuizos que soffri. E termino com um «Hurrah!» ao *sêllo Viteri* que é sempre *garantia do que é bom.*

Luiz Victor d'Andrade.

Avenida—LISBOA

O *Febricil* cura com um frasco as febres pelludosas, sezões, intermitentes etc. O *Histogenol Naline com sêllo Viteri* dá resultados mais rapidos que o ferro e as emulsões.

Exigir o *sêllo Viteri*.

Pedidos ao deposito: Vicente Ribeiro & C.ª—Rua dos Fanqueiros, 1.º direito—LISBOA

Grande gala

Por motivo do anniversario natalicio da sr.ª D. Maria Pia, avó do actual monarcha, sr. D. Manuel II, é de grande gala o dia de sexta-feira proxima, havendo por isso feriado nas repartições publicas e as demais demonstrações festrações festivas do estylo e sendo o serviço da guarnição feita de grande uniforme.

A egreja portugueza na Edade media

(EXCERPTOS)

(*Continuado do n.º antecedente*)

Entre os reis wisigodos que se seguiram a Recaredo, durante o espaço de cem annos, até á invasão dos arabes no principio do seculo VIII, como tendo factos do seu governo ligado a cousas da egreja podem particularisar-se estes:

Witerico que passa por haver sido o assassino do seu antecessor Liuva, filho de Recaredo, e um apaixonado seguidor, aliás ás occultas, do arianismo, que tornaria novamenmente religião dos wisigodos se os officiaes do seu exercito não o tivessem prematuramente assassinado *Gondomar*.

Publicou em 610 um decreto com que poz termo a uma antiga contenda que existia entre os metropoles de Toledo e Cartagena, ordenando que esta provincia ficasse unida aquella perdendo assim assim a sua cathegoria metropolitana.

Fez approvar este decreto por differentes bispos sendo um d'elles Licerio de Idanha.

Sisebut.—Foi um tão perseguidor dos judeus que os bispos quasi desapprovaram desde logo as suas medidas de excessivo rigor contra esse infeliz povo. Por dois editos ordenou que todos os judeus residentes dentro dos limites da monarchia wisigotica, se baptisassem dentro de um anno. Os que assim não professassem a fé de Christo teriam a cabeça rapada, seriam servos e perderiam todos os seus haveres. Mais de noventa mil receberam o baptismo, mas muitos mais fugiram, e despojados de tudo passaram os Pyreneus procurando asylo nas duas Aquitaneas e provincia de Narlana.

Sisenando.—Convocou o III concilio de Toledo que se reuniu em 633 sob a presidencia de Santo Isidoro de Sevilha. O rei compareceu na primeira sessão e pediu á assembleia que houvesse por bem ordenar de novo os negocios do estado. Foram muitos os assumptos tratados, quer digam respeito a pontos de disciplina ecclesiastica quer a objectos de governo.

Estabeleceram-se os regulamentos relativos á eleição do rei, e ao exercicio da auctoridade; «que, morto o rei, ninguem teria direito a governar o estado, antes que a vocancia do throno fosse ligitimamente provida pelos principaes da nação e bispos, para o que se reuniria em Toledo um concilio, apenas morresse qualquer rei.»

(*Continua*)

ATTENÇAO

Apparelhos de benzina para soldar
Maçaricos de benzina para soldar
Rechauds de petroleo e de benzina
Lampadas d'incandescencia pelo alcool para photographia
Ferros para soldar de benzina
Fogareiros para gaz de petroleo

Tudo de funccionamento garantido e com applicação ás varias industrias.

Exigir sempre o sello de garantia com a palavra—**Viteri**—a vermelho.

Pedidos ao deposito: *Vicente Ribeiro & C.ª, 84, rua dos Fanqueiros, 1.º—Lisboa.*

Impotencia, insensibilidade genital e esterilidade curam-se só com as

Pastilhas do Doutor Spiegel

(Regeitar as que não tiverem este nome)

Unico remedio que dá resultado. Dez tubos bastam geralmente para uma cura. Fugir das imitações, que se apresentam como sendo eguaes, mas que não dão resultado e prejudicam o organismo.

1 tubo, 950 reis. Cinco tubos, 4$500
Dez tubos, 8$500

Regeitar as que não tiverem o sello de garantia—**Viteri**—sobre cada tubo.

Pedidos ao deposito: Vicente Ribeiro & C.ª, 84, rua dos Fanqueiros, 1.º, Lisboa, onde se fornecem todas as indicações sob a maior reserva.

Tuberculose, lupus, cancro, anemia, chloro-anemia, lymphatismo, escrofulas, rachitismo, bronchite chronica, asthma, neurasthenia, fastio, insomnia, magreza, pallidez, debilidade, prostração, e todos os casos em que antigamente se empregavam as Emulsões e o ferro, curam-se rapidamente com o

HISTOGENOL NALINE
com sello **Viteri**

Salvo indicações medicas, usar de preferencia o *Elixir* ou *granulado*.

Fugir das *numerosas imitações que andam cheias de perigosos microbios.*

Só é verdadeiro o que levar o sello de garantia com—**Viteri**—a vermelho.

Cuidado com o Histogenol vendido a baixo dos preços:

FRASCO PARA 20 DIAS, 1$700 REIS
MEIO FRASCO, 950 REIS

Pedidos ao deposito: Vicente Ribeiro & C.ª, rua dos Fanqueiros, 84, 1.º—Lisboa.

Usa-se com bom resultado em qualquer epoca do anno.

Colonial Oil Company

Preços correntes das caixas de petroleo, gasolina e agua-rás de 1.ª qualidade:

	AVEIRO	PORTO
Petroleo americano, caixa de 2 latas	3$430	3$400
Agua-raz de 1.ª qualidade, caixa de 2 latas	3$650	3$560
Gasolina de 1.ª qualidade, caixa de 2 latas	3$550	3$250

Colonial Oil Company

ESTRADA DA BARRA—AVEIRO

TOSSES

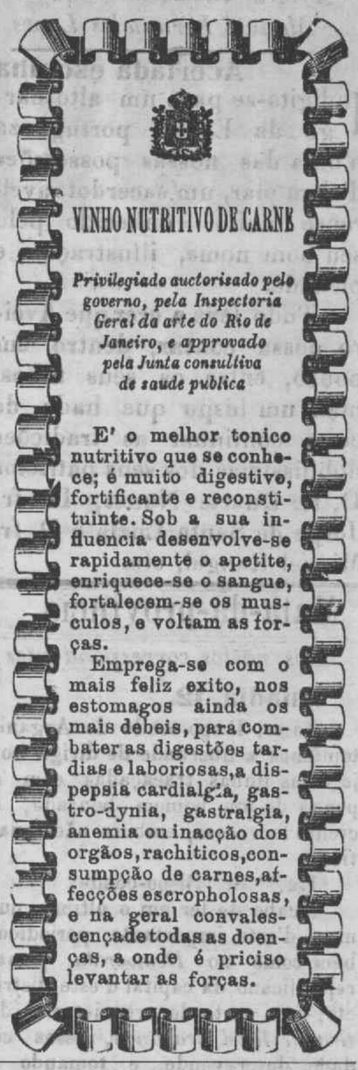
As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche, e mais encommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos *incomparaveis Rebuçados milagrosos.*

Quinze annos d'exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado, pelo insuspeiro testemunho dos milhares de pessôas de todas as classes sociaes que os teem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e deposito geral, «Pharmacia-oriental», rua de S. Lazaro 296 Porto—Preço 210 réis, cada caixa; pelo cordeio 230 réis. A' venda em todas as pharmacias.

LECCIONISTA

O major de infanteria n.º 24, J. Corrêa dos Santos, lecciona no proximo anno, mathematica, sciencias naturaes, geographia e historia dos differentes annos do curso dos lyceus.

Póde ser procurado no quartel todos os dias, desde as 11 horas da manhã até ás 2 da tarde.



VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado auctorisado pelo governo, pela Inspectoria Geral da arte do Rio de Janeiro, e approvado pela Junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachiticos, consumpção de carnes, affecções escropholosas, e na geral convalescença de todas as doenças, a onde é preciso levantar as forças.

VENDE-SE

UMA lancha automovel, de fundo chato, construida de mogno e cedro, motor Delabaye, de 15,20 cavallos, veio, helice, etc., da casa Ibornycroft (constructores de torpedeiros e barcos automoveis) allumage de accumuladores (2), bobina nova com 4 trembleurs e distribuidor á frattement. Tem tolde, remos, etc.

Está nova, custou reis 2:000$000 e vende-se por menos de metade do custo.

N'esta redacção se diz.

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Arroba, ou 15 kilos... 120 réis
1:000 kilos.....6$000 »

VENDE-SE

A quinta na Forca, da freguezia da Vera-Cruz, que se compõe de casas de habitação, abegoarias, terra de pão, pomares, ribeiro e marinhas de arroz.

GRANDE LOTERIA DO NATAL

EXTRACÇÃO A 21 DE DEZEMBRO DE 1908

CONSTA de seis mil e oitocentos bilhetes, formando o capital de **544:000$000!**

O Cambista Testa, que o anno passado fez a maior distribuição de que ha memoria dos premios maiores, convida o publico a habilitar-se nas suas casas, certo de que ninguem terá que arrepender-se no caso feliz de conseguir algum dos premios de que se compõe esta grande e extraordinaria loteria.

O Cambista Testa satisfaz na volta do correio todos os pedidos que lhe sejam dirigidos acompanhados das respectivas importancias em sellos, vales do correio, letras ou ordens */ Lisboa ou qualquer praça do paiz ou extrangeiro.

PLANO		PREÇOS	
1 de	200:000$000	Bilhetes a	80$000
1 »	40:000$000	Meios a	40$000
1 »	10:000$000	Quartos a	20$000
2 »	2:000$000	Decimos a	8$000
3 »	1:000$000	Vigesimos a	4$000
10 »	500$000	Dezenas: 10 numeros seguidos	
24 »	300$000	— » (com um premio certo) de	22$000
333 »	160$000	— » »	11$000
2 aproximações ao premio maior a	1:200$000	— » »	5$500
2 ditas ao 2.º premio. a	500$000	— » »	3$300
2 ditas ao 3.º premio, a	300$000	— » »	2$200
679 premios a todos os numeros que terminarem na mesma unidade do premio maior, a	80$000	— » »	1$100
1:060		— » »	$600

Cautellas de: 2$600, 2$100, 1$100, 550, 330, 220, 110 e 60 reis.

Para a provincia e ultramar accresce a despeza do correio

Dirigir ao Cambista **JOSÉ RODRIGUES TESTA.**
74, Rua do Arsenal, 78—136, Rua dos Capellistas, 140

LISBOA

Endereço telegraphico—**ROTESTA—LISBOA.**

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes.

Peitoral de Cambará

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laryngite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tysica pulmonar, come o provam numerosos attestados medicos e particulares.
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 reis; 3 frascos, 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registados)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 REMEDIOS ESPECIFICOS EM PILULAS SACCHARINAS

(Registado)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral:
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias;

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2$700 réis.

Consultem o livro=«O Novo Medico»=pelo Visconde de Souza Soares; á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 reis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 reis; duzia 2$160.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª; 400 réis; duzia 4$320.
1 Dito com trituração 3.ª; 700 reis; duzia 7$560.
Vêde os Preços correntes, o *Auxilio Homeopathico* ou o Medico de Casa e a *Nova Guia Homeopathica*, pelo Visconde de Sousa Soares.

Estes productos vendem-se em todas as pharmacias e drogarias e principalmente nas seguintes:

Aveiro.=Pharmacia e drogaria de Francisco da Luz & Filho.

Abergaria-a-Velha (Alquerubim).=Estabelecimento de Manuel Maria Amador.

Deposito geral em Portugal Porto rua Santa Catharina, 1503.

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder *gratuitamente*, a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e applicação d'estes remedios.

Gratificação de 100$000 reis

DÁ-SE uma gratificação de cem mil reis a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o que está prohibido por lei), desde que d'essas informações resulte a apprehensão da massa phosphorica com multa para o delinquente não inferior á gratificação promettida. Quem souber da existencia de massa phosphorica, dirija-se a Bernardo José de Carvalho, rua das Barcas, n'esta cidade de Aveiro, antiga morada do sr. Picado.

R. M. S. P.
MALA REAL INGLEZA

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES

THAMES, Em 12 de outubro
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

AMAZON, Em 26 de outubro
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 25$000 réis
» » » » » Rio da Prata 25$000 »

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

THAMES, Em 13 de outubro
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

ARAGON, Em 19 de outubro
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos Ayres.

AMAZON, Em 27 de outubro
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 22$000 réis
» » » » » Rio da Prata 22$000 »

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO: TAIT & C.º — 19, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA: JAMES RAWES & C.º — 31—1.º Rua d'El-rei,

ESTAÇÃO DE VERÃO

"A ELEGANTE,,

Fazendas e modas — Camisaria e gravataria

DE

POMPEU DA COSTA PEREIRA

Rua José Estevam, 52 e 54
Rua Mendes Leite, 1, 3 e 5
AVEIRO

O proprietario d'este estabelecimento, participa ás suas ex.mas clientes e ao publico em geral, que acaba de receber um grandioso e variado sortimento de fazendas e outros artigos da mais alta novidade, para a presente estação, a saber:

Lindissimos córtes de lã e lã e seda, para vestidos.

Enorme sortido de cassas, *granadines*, zephires, *foulards*, *manzuks*, *pongés* e outros tecidos de fantazia d'algodão para vestidos e bluzas.

Variada collecção de sombrinhas de fantasia, de seda e d'algodão.

Ultimos modelos de saias de baixo, de seda, lã e algodão.

Grandiosa variedade de cintos d'elastico e de pelica, ultimas novidades.

Completo sortido de leques, meias, luvas, mitaines, espartilhos, sedas, setins, tules, gazes, guipures, rendas, entremeios, plissés, rouches, echarpes, miudezas, etc.

Perfumarias — **Bijouterias**

Preços modicos

CAMISARIA — GRAVATARIA

VERÃO DE 1908

ELITE AVEIRENSE

EDUARDO AUGUSTO FERREIRA OSORIO

13, Rua Mendes Leite, 21
56, Mercadores, 70
AVEIRO

Participa ás suas ex.mas clientes que tem em exposição no seu estabelecimento todo o seu numeroso sortido para a presente estação:

Tecidos d'alta novidade, em algodões, lãs e sedas, para vestidos. O maior e mais completo sortido em tecidos leves d'algodão, em cassas, cambraias, voiles, baptistes, foulards, zephires, panamás, fustões, pongeés ect., etc. numeroso sortido em cintos de pellica e d'elastico, luvas, mitaines, oluzes bordadas, saias de baixo, sombrinhas em seda, algodão, espartilhos, meias, piugas, sedas, ruches, tulles, gazes, plissès, rendas, e muitos outros artigos proprios da occasião.

SABONETE **IRENE**, EXCLUSIVO DA CASA, A 100 REIS